

Vera Cruz sem Pedro Álvares Cabral

Migrantes nordestinos, mineiros e trabalhadores da CVRD foram os responsáveis pela formação do bairro, localizado em Cariacica

Quando os primeiros moradores chegaram a Vera Cruz, em Cariacica, sentiram-se quase como Pedro Álvares Cabral ao desembarcar na Ilha de Vera Cruz, hoje Brasil: encontraram muita mata e natureza ainda virgem. A única diferença é que não tiveram a companhia de índios.

O bairro surgiu em 1950, a partir de três loteamentos, com 408 lotes para moradia: Vera Cruz, Bela Vista e Canto Feliz. Mas somente em 1954 foi reconhecido como bairro do município, formado inicialmente por migrantes nordestinos e mineiros e descendentes de italianos.

Uma característica do bairro é que, logo no início, algumas ruas ganharam nomes de moradores mais antigos. Além



disso, muitos de seus habitantes são ferroviários, que trabalhavam para a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

A primeira pessoa a se aventurar a construir uma casa em Vera Cruz foi o aposentado Manoel José da Silva, um pernambucano, hoje com 72 anos, que mora numa rua batizada com seu nome.

Manoel chegou ao bairro em 1956 e logo começou a construção de sua casinha.

"Para pegar água, eu tinha que descer uma ladeira enorme e depois subir com duas



Manoel José da Silva foi o primeiro a construir em Vera Cruz e ganhou uma rua com seu nome

latas nos ombros. Iluminação, nós só tivemos em 1958, por causa do esforço dos outros moradores que vieram para cá", lembrou.

TATUZINHO

O aposentado também contou que, por ter muita mata virgem, não era difícil encontrar tatuzinhos, lagartos e jacupembas (tipo de pássaro) no lugar.

"Eu pegava muito tatuzinho aqui. Quando foram chegan-

do outros moradores, a gente gostava de sentar na rua para bater papo".

Já sua esposa, a dona-de-casa Maria Carlos da Silva, 70, recordou da época em que precisava lavar roupas no córrego que atravessa o bairro, levando dois de seus três filhos no colo.

"Eu deixava o mais novo dormindo e descia com os outros dois para lavar roupa. Compras, a gente fazia na Vila Rubim ou num armazém em Jar-

dim América", lembrou.

A segunda família a se mudar para Vera Cruz foi a de Idálio Nunes dos Santos, 66, e Áurea Sales dos Santos, 61. Eles se estabeleceram perto do córrego, há 40 anos, e até hoje utilizam água mineral de um poço cavado pelos dois logo ao chegarem ao bairro.

"Aqui na frente de casa era um brejo, a gente dormia ouvindo barulho de sapo, parecia cidade do interior", contou Idálio.

Bola e talento no pé

O futebol é uma das paixões dos moradores de Vera Cruz. Tanto que o time do bairro, o Vera Cruz Esporte Clube, projetou alguns de seus moradores para grandes clubes capixabas.

São muitos os nomes que podem ser citados e que enchem de orgulho os habitantes de Vera Cruz: Elcimar (jogou no Rio Branco), Clifton (passou pelo Rio Branco, Desportiva e hoje está no Comercial de Alegre), Jonas (atuou no Vitória), entre outros.

O Vera Cruz Esporte Clube, que se subdivide em Expressinho, Galo Velho e Mais de Trinta, foi fundado em meados de 1962 por Laércio Silva, Dodô, Orli e Benício, todos "loucos" por futebol.

A idéia de formar o time, segundo Benício Barcelos, atual presidente das equipes, foi da garotada do bairro.

"Como não tinha nada para fazer nas horas de folga e a turma gostava de bater uma bola, os garotos pediram ajuda aos veteranos para armar um time", lembrou.

O Vera Cruz já foi destaque em diversos campeonatos e sua coleção de troféus e medalhas fica guardada com carinho no Bar do Marquinho, que já virou ponto de encontro dos jogadores.

As últimas boas atuações das

equipes aconteceram em 1997 e 1998. No ano passado, o time foi vice-campeão do Campeonato de Veteranos Ademar Cunha e, em 1997, da Copa dos Campeões.

Para este ano, não está prevista a participação em nenhum torneio oficial, só mesmo a peladinha dos finais de semana, que já é sagrada. Juntando as três equipes, são 80 jogadores que residem no bairro e que se reúnem aos sábados e domingos.

Como não possuem campo de futebol, os jogadores precisam ir para outros bairros disputar amistosos. Eles também organizam excursões para praias e até para outros Estados, além de festinhas de fim de ano e churrascos.

"A gente aluga um ônibus e vai. É muito divertido", contou Benício.

Com o uniforme nas cores branca e azul, o Vera Cruz tem até torcida organizada, chamada "Sangue Azul".

Os torcedores acompanham o time onde quer que ele vá, e sempre com muita animação. São mulheres, crianças, jovens e idosos que também são loucos por futebol.

Para o ano que vem, Benício avisa: "Estaremos participando do Campeonato Cariaciquense e do Ademar Cunha e pretendemos fazer boas partidas".

Você sabia que..

... o primeiro nome dado ao Brasil foi Ilha de Santa Cruz? A expedição comandada por Pedro Álvares Cabral (que não era navegante) não se destinava à exploração de terras desconhecidas, mas sim a instalar uma feitoria em Calicut.

Porém, foi ela que descobriu, na viagem de ida, o Brasil, considerado, a princípio, uma ilha, recebendo o nome de Vera Cruz. Apesar disso, o

rei denominou o lugar de Terra de Santa Cruz.

No uso geral, porém, nosso País sempre foi conhecido como Terra do Brasil, por causa da abundância de pau-brasil.

... Vera Cruz também foi o nome do mais ousado investimento da indústria do cinema brasileiro: a Companhia Vera Cruz? Ela surgiu em 1949,

em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Ao longo de seus 18 filmes, a companhia deixou registrados nas telas o profissionalismo e a genialidade de intérpretes como Cacilda Becker, Tônia Carrero, Paulo Autran, Ziembski, Jardel Filho e outros. Nas telas também ficou gravado o talento de dois dos maiores galãs de nosso cinema: Anselmo Duarte e Alberto Ruschel.

Fontes: Enciclopédias Mirador Universal e Barsa e Guia do Estudante

Igreja combate desnutrição

Um trabalho iniciado este ano pela Comunidade Católica Santa Cruz, pertencente à Paróquia Santa Maria Goretti, está ajudando a combater a fome e a desnutrição das crianças carentes de Vera Cruz.

Uma equipe da comunidade realiza visitas pelo bairro, cadastrando as famílias necessitadas e as crianças de até seis anos. Depois disso, elas passam a ser visitadas e acompanhadas pelas voluntárias.

É feita uma avaliação da saúde da criança, para saber como ela está se desenvolvendo, e são doadas porções de uma multimistura, tipo de pó feito de folhas de vegetais.

Uma vez por mês, a equipe pesa as crianças, no pátio da

igreja. Segundo a assessora de coordenação da comunidade Santa Cruz, Vanilda Pimenta Hübner, mais de 70 famílias já foram cadastradas.

"Nós encontramos muitas crianças desnutridas e pais desempregados. Nem sempre uma pessoa gordinha está bem nutrida", avisou Vanilda. Outro trabalho da equipe é ensinar às mães a prepararem o soro caseiro.

RELIGIÃO

"Muitas mães estão desempregadas e não têm condições de dar a alimentação necessária a seus filhos. É importante ensinar soluções simples, como o soro caseiro para o caso de desidratação, e a multimis-

tura, que ajuda a nutrir as crianças", afirmou.

Os moradores católicos de Vera Cruz festejam o dia da padroeira da comunidade, Santa Cruz, sempre no domingo mais próximo ao dia 14 de setembro.

Neste dia, uma missa com eucaristia é celebrada na igreja do bairro e, em alguns anos, acontece uma festa popular. "Este ano nós não estamos pensando em fazer festa", avisou Vanilda.

Em Vera Cruz existem, além da igreja Católica, duas igrejas Maranata, uma Assembléia de Deus, uma Assembléia Coreana e uma casa de oração. Evangélicos e católicos convivem tranquilamente no bairro.